

NOTAS SOBRE O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO AMPLIADO PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO DO BRASIL (1996)¹

BERTOLLI, Sandro²

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento humano. Índice de desenvolvimento humano. Índice de desenvolvimento humano ampliado para o Brasil.

Desde de 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) encomenda o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) a um grupo independente de especialistas para examinar os temas principais dos assuntos mundiais concernentes à evolução econômica e social das nações. Até a incorporação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como mecanismo de aferição do grau de desenvolvimento das nações, eram utilizados apenas os referenciais de Produto Interno Bruto (PIB) e renda *per capita* com essa finalidade, o que induzia, muitas vezes, a perspectivas um tanto quanto distorcidas da realidade socioeconômica dos países. Assim, o Índice de Desenvolvimento Humano criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu com o intuito de agregar ao processo de avaliação de progresso econômico dos países outros indicadores além especificamente do de renda, muitas vezes colocado na noção de Produto Interno Bruto *per capita* como a única visão acerca do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a ONU, a partir dos trabalhos coordenados por Mahbub ul Haq e Amartya Sen, desenvolveu outros indicadores, como o de esperança de vida e o de educação que, agregados ao indicador PIB *per capita*, vieram dar à noção de IDH uma dimensão mais ampla à perspectiva do desenvolvimento humano. Nesse sentido, Rufato et al. (2001) propõe uma nova forma de avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Isto porque o perfil de separação para a construção do novo indicador abrange taxas e índices que o aproximam mais da realidade das Unidades da Federação do Brasil, considerando o ano de 1996. Num primeiro momento, são apresentados alguns aspectos gerais do IDH utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Subseqüentemente, foi proposto um novo método de se calcular o IDH, ao qual se denominou Índice de Desenvolvimento Humano Ampliado (IDHA), composto por três dimensões básicas: Longevidade, Educação e Renda. A proposta desenvolvida no trabalho dos autores, acrescentando-se algumas outras variáveis à concepção do IDH-ONU, foi de apontarem uma abordagem que refletisse aspectos mais realistas do panorama social brasileiro: suas desigualdades regionais e os problemas socioeconômicos não captados pelo IDH-ONU. O resultado obtido no trabalho mostra uma diferença significativa com relação ao índice do PNUD, tanto nas Unidades da Federação, como no próprio Brasil. Assim, trabalhos que pudessem apurar essa problemática poderiam contribuir com o aperfeiçoamento da metodologia do IDH-ONU que, pelo menos no caso do Brasil, reflete uma realidade utópica se comparada à dos dados do IDHA propostos pelos autores.

¹ O resultado deste trabalho é, em parte, fruto de um outro trabalho desenvolvido pelo autor em co-autoria com Daniela Alessandra Rufato, Fabrício Antônio Pessato Ferreira e Amália Maria Goldberg Godoy, e apresentado pelo autor no "IV Encontro de Economistas de Língua Portuguesa", realizado em Évora (Portugal), em setembro de 2001.

² Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas das Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. Contato: sandro@unitedo.br